

# A PSICOLOGIA DE VYGOTSKI

- RESGATANDO A HISTÓRIA DE UMA CONTRIBUIÇÃO ATUAL -<sup>1</sup>

**Andréa Vieira Zanella**

Professora do Departamento de Psicologia da UFSC, doutoranda em Psicologia da Educação, na PUC/SP.

## RESUMO

Tendo em vista o atual interesse de muitos pesquisadores e profissionais pela obra de Lev Semionovitch Vygotski (1896-1934), o presente artigo tem por objetivo contextualizar historicamente a obra desse autor, em relação à Psicologia do seu tempo, ou seja, às primeiras décadas do século XX. Para tanto, são apresentados dados sobre a emergência da Psicologia enquanto ciência, o desenvolvimento da psicologia soviética no final do século XIX e início do século XX e a contribuição de Vygotski, à qual é considerada por vários autores como contribuição original para a construção de uma terceira via em psicologia, fundamentada epistemologicamente nos pressupostos do materialismo histórico e dialético.

## ABSTRACT

*Due to the recent interest of many researchers and professionals in the work of Lev Semionovitch Vygotski (1896-1934), this article aims to contextualize historically the work of the autor in relation to psychology as it was in his time, that is, the first decades of the 20th. century.*

*Data is presented about the emerging of psychology as a science, as well as about development of soviet psychology at the end of 19th. century and the beginning of th 20th. century and the contribution of Vygotski, which is considered by many authors as an original contribution to the creation of a third lane in psychology, founded epistemologically on the assumprions of historical and dialectical materialism.*

<sup>1</sup> O presente artigo consiste em uma adaptação do Capítulo II da Dissertação de Mestrado da autora, com auxílio financeiro do CNPq (bolsa de estudos).

Revista de Ciências Humanas	Florianópolis	v.12	n.16	p.43 - 61	1994
-----------------------------	---------------	------	------	-----------	------

Vygotski tem sido, atualmente, muito estudado, seja por psicólogos, educadores, lingüistas, entre outros. A sua obra, escrita entre 1924 e 1934, constitui-se como marco na história da Psicologia, pois aponta uma forma original de compreensão do homem, de como este se constitui. Desse modo, contextualizar a obra desse autor no panorama da psicologia do seu tempo faz-se necessário, na medida em que nos ajuda a compreender a atualidade desta.

A Psicologia é uma ciência cujo surgimento data do final do século XIX e que se caracteriza por questões epistemológicas sérias que a marcam e lhe dão um caráter de diversidade. Tanto isto é verdade que vários autores afirmam não ser possível falar sobre a Psicologia - o mais adequado seria falar sobre as psicologias, as diversas teorias e sistemas propostos para se tratar os fenômenos psicológicos.

Para essa área do conhecimento, as primeiras décadas do presente século configuraram-se enquanto época de consolidação e divulgação dessa nova ciência. Tal período caracterizou-se por uma série de conturbações sociais, políticas e artísticas, resultantes do processo de industrialização e de formação dos grandes monopólios capitalistas, os quais contribuíram substancialmente para a decadência das condições de vida dos cidadãos da época. As reivindicações por melhores condições de trabalho e os sérios problemas sociais com os quais a Europa de então se debatia despertou a atenção de políticos, intelectuais e artistas, que empenharam-se na luta por uma sociedade mais justa e igualitária. Toda essa conturbação constituiu-se, pois, como um terreno profícuo para a disseminação de uma ciência do homem, do psíquico, da alma, da consciência, do comportamento, enfim, uma ciência que buscasse explicar ou descrever o homem em seus aspectos mais particulares e característicos.

Compreender a dificuldade na definição do que seja esse campo de investigação só é possível mediante a retomada da história da psicologia enquanto ciência. Rever algumas questões referentes à diversidade dessa ciência faz-se necessário, portanto, para fins do presente estudo, en-

quanto possibilidade de se compreender o contexto da Psicologia quando do aparecimento de Vygotski. Afinal, como se encontrava a psicologia européia no início do século XX? E a psicologia soviética desse período, apresentava alguma particularidade que a distinguiu da psicologia ocidental? Enfim, essas são algumas questões que serão aqui tratadas e que mostram o empenho dos cientistas soviéticos na tentativa de construção de uma nova Psicologia, fundamentada epistemologicamente nos pressupostos do materialismo histórico e dialético. Este percurso ajudará o leitor a compreender a contribuição de Vygotski para a concretização desse objetivo.

## **1 - A EMERGÊNCIA DA PSICOLOGIA CIENTÍFICA - BREVES APONTAMENTOS HISTÓRICOS**

A história da Psicologia enquanto ciência, como já foi colocado, data do final do século passado, o que a caracteriza como uma ciência jovem, em franco processo de desenvolvimento. Mas o pensar psicológico, a reflexão sobre os fenômenos desta natureza data dos primórdios da nossa civilização, quando esse pensamento fazia parte da filosofia.

Devido ao fato de estar inicialmente imbricada com a Filosofia, a compreensão da situação da Psicologia atual necessita de referências a essa fase anterior do seu desenvolvimento. Para o presente estudo, no entanto, não se faz necessário retomar toda a história da Psicologia, visto que isso pode ser encontrado em vasta bibliografia (ver Rubinstein, 1972; Japiassú, 1977). Interessa-nos, pois, o desenvolvimento da Psicologia a partir da contribuição do filósofo racionalista Descartes, visto que a obra deste marca o início da idade moderna no que tange à produção do conhecimento científico.

As contribuições de Descartes ao desenvolvimento do conhecimento científico foram importantes na medida em que favoreceram a superação da estagnação das ciências, imposta pela Igreja. Esta procurava vincular o saber à cren-

ça e, conseqüentemente, o conhecimento era tido como uma questão de fé. A experimentação científica acerca do próprio homem ficava impossibilitada, posto que este era feito "à imagem e semelhança de Deus" e, portanto, inacessível à explicação objetiva.

A superação desse impasse foi possível a partir da filosofia de Descartes, pois este propunha a cisão de todos os fenômenos em dois grandes grupos: os fenômenos físicos, passíveis de explicação causal; e os fenômenos psíquicos, inacessíveis às explicações objetivas e sujeitos, portanto, às descrições subjetivas. Segundo Lúria (1979, p. 2), o dualismo cartesiano implica que:

*"...todos os processos físicos, incluindo-se o comportamento animal, estão subordinados às leis da mecânica, ao passo que os fenômenos psíquicos devem ser considerados como formas do espírito, cuja fonte de conhecimento pode ser encontrada apenas na razão ou na intuição".*

A separação proposta por Descartes entre fenômenos físicos e psíquicos influenciou profundamente a psicologia, determinando o desenvolvimento desta em correntes distintas. As tentativas de construção da Psicologia enquanto ciência independente empurravam-se em direções diametralmente opostas: por um lado buscava-se aproximá-la das ciências naturais, posto que estas eram reconhecidas pela objetividade e precisão na construção de seus conhecimentos. Por outro lado, o fato de considerar-se as manifestações psíquicas enquanto fenômenos subjetivos, enquanto manifestações da alma, mantinham a Psicologia próxima das reflexões idealistas devido à natureza subjetiva do seu objeto de estudo. Como conseqüência do dualismo psicofísico proposto por Descartes, a Psicologia dividiu-se em dois grandes grupos:

1) a psicologia naturalista ou fisiologista que, segundo Lúria, procurava reduzir os processos psíquicos a esquemas reflexos para poder estudá-los objetivamente e, portanto, explicá-los; e

2) a Psicologia subjetiva, de cunho idealista, que propunha que:

*“... a vida psíquica devia ser entendida como manifestação de um mundo subjetivo especial, que podia ser revelado somente na auto-observação, sendo inacessível à análise científica objetiva ou à explicação” (ibid, p. 2).*

Essa cisão ficou conhecida como a “crise da psicologia”, e tentativas foram feitas visando à superação desse impasse. Apesar de diversas escolas da Psicologia terem surgido no século XX propagando uma suposta superação da “crise da psicologia”, nenhuma delas foi capaz de fugir desse esquema dicotômico: ou são psicologias que propõem uma análise mecanicista dos processos psicológicos superiores nos moldes do esquema estímulo-resposta, ou são psicologias de cunho idealista, que não conseguem dar conta de conjugar as suas descrições à base fisiológica, material do homem. Esta cisão é admitida por vários epistemólogos, como Hilton Japiassú (1977, p. 42):

*“... a psicologia ainda hoje oscila entre duas correntes: uma, mais filosófica, utilizando os modelos explicativos hermenêuticos ou interpretativos; outra, propriamente científica, tomando de empréstimo às ciências naturais seus modelos explicativos”.*

Essa situação de diversidade da Psicologia já era uma constante, portanto, no início do século XX. O próprio Wundt, criador do primeiro Laboratório de Psicologia na Universidade de Leipzig, na Alemanha, apontou, quando da publicação do texto “Uma Introdução à Psicologia”, em 1911, a existência de duas psicologias:

*“... uma psicologia ‘individual’, a que se aplica a metodologia experimental, e uma psicologia étnica, assentada em material filológico e antropológico e, portanto, a que se aplicam os procedimentos das ciências histórico-culturais” (Figueiredo, 1987, p. 46).*

Dividindo-se entre tendências opostas, a psicologia do início do século tinha como principais representantes da corrente idealista os teóricos da Gestalt e os fenomenologistas. A tendência materialista, por sua vez, encontrou nos psicólogos soviéticos no final do século XIX, os seus mais eminentes representantes. Pertencendo a essa tendência e pautando-se nos avanços do materialismo soviético, o americano Watson destacou-se pela criação do Behaviorismo metodológico, escola que propunha, como objeto de estudo da Psicologia, a análise do comportamento humano estritamente observável. Um outro sistema teórico dessa época que ainda hoje suscita interpretações diversas é a psicanálise freudiana. Classificá-la como idealista ou não torna-se um problema, na medida em que estudiosos do assunto não conseguiram chegar, até o presente momento, a um consenso quanto a essa questão.

Essas teorias psicológicas do início do século XX caracterizaram-se, portanto, por manterem o dualismo psicofísico. Embora muitas tenham surgido com a proposta de superação da dicotomia, todas tiveram malogradas as suas intenções. Muitas razões foram apontadas como explicativas para a não superação, pela Psicologia, dessa crise na qual ainda hoje se depara. Os psicólogos soviéticos, que propagam o mérito de terem conseguido superar esse impasse, apontam razões diversas que explicam os malogros anteriores, como nos coloca Rubinstein (1972, p. 129):

*“... a inevitabilidade do conflito que continua a existir entre a psicologia naturalista e a filosófica deve-se às posições de partida da primeira. Nem o naturalismo mecanicista de uma, nem o idealismo da psicologia filosófica puderam adaptar-se à idéia da unidade da natureza e da história humana, isto é, à verdade ou realidade de que o homem é, antes de tudo, um ser físico e natural, mas que a natureza do próprio homem é o produto da história”.*

Já Werstch, por sua vez, aponta que a:

*"... crise (da psicologia) consistia no fato de que não se possuía um marco teórico de sustentação para uma explicação integrada e internamente coerente da psicologia humana" (1988, p. 195).*

Ambos os autores citados, apesar de admitirem a continuidade da "crise da psicologia" nos dias atuais, entendem que a superação desta é possível com a fundamentação epistemológica do materialismo histórico e dialético. Suas concepções encontram respaldo nas colocações de Leontiév, quando este diz que:

*"... nem o materialismo mecanicista nem o idealismo estão em estado de orientar a pesquisa psicológica de maneira a criar uma ciência única da vida psíquica do homem. Este problema só pode ser resolvido sobre a base de uma concepção de mundo filosófica que estenda a explicação científica e materialista tanto aos fenômenos naturais como aos fenômenos sociais. Existe uma única concepção de mundo que responde a este objetivo: a filosofia do materialismo dialético" (1975, p. 151).*

Estudar a psicologia soviética requer, portanto, voltar ao momento sócio-histórico e político que a engendrou. Procurar-se-á, a seguir, traçar um paralelo entre seus pressupostos e o contexto no qual se originou, de modo a melhor compreender o quanto a Psicologia nos serve para a explicação da atividade humana.

## **2 - O DESENVOLVIMENTO DA PSICOLOGIA SOVIÉTICA NO FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX**

A aceitação da filosofia materialista dialética, enquanto suporte para a construção de uma nova psicologia, ganhou destaque na URSS após a revolução de outubro de 1917. Com o advento da revolução socialista, a Psicologia Social Progressista - entendida enquanto psicologia funda-

mentada nos pressupostos do materialismo histórico e dialético - encontrou um campo profícuo para desenvolver-se, pois a filosofia marxista foi adotada enquanto corrente oficial para a compreensão do homem. Antes disso, o desenvolvimento da psicologia soviética apresentava características que a aproximavam da psicologia ocidental, ou seja, a separação entre dois grupos distintos de estudos: os de caráter mecanicista e os de cunho idealista.

A psicologia de cunho mecanicista tinha um espaço muito grande no cenário científico soviético devido aos avanços da fisiologia que, já no século XIX, pesquisava a base material da atividade nervosa superior. Os fisiológicos soviéticos mundialmente conhecidos, como Setchenov e Pavlov, desenvolveram seus trabalhos seguindo as idéias filosóficas de Chernishevski, considerado por Rubinstéin como um materialista "pré-marxista":

*"... o significado das suas idéias consiste em que ele, que se aproximou da psicologia a partir de posições materialistas, não tentou, como sucede com freqüência nos representantes do materialismo vulgar e mecanicista, reduzir a psicologia à filosofia. Pelo contrário, defendeu abertamente a criação de uma psicologia verdadeiramente científica" (1972, p. 146).*

Outro filósofo que influenciou o trabalho de Setchenov e Pavlov foi o revolucionário democrata Doblíúbov, que buscou combater o dualismo psicofísico orientando o pensamento social russo para uma concepção de homem indivisível e unitária.

Setchenov tornou-se conhecido internacionalmente com sua obra "Os Reflexos do Cérebro", publicada em 1866, onde buscou vincular o psíquico à natureza, numa tentativa de superar a influência idealista que considerava o psíquico como entidade abstrata, inacessível à análise objetiva. Cole e Scribner, na introdução que fizeram à edição do livro de Vygotski "A Formação Social da Mente", esclareceram a importância do trabalho de Setchenov:



*“Setchenov, que havia estudado com alguns dos mais eminentes fisiologistas europeus, contribuiu para a compreensão dos reflexos sensorimotores simples usando a técnica da preparação neuromuscular isolada. Setchenov estava convencido de que os processos por ele observados em tecidos isolados de rã eram, em princípio, os mesmos que ocorrem no sistema nervoso central dos organismos intactos, inclusive nos seres humanos... Mesmo na ausência de evidências diretas para essas especulações, as idéias de Setchenov sugeriram as bases fisiológicas para a ligação entre o estudo científico natural de animais e os estudos filosóficos humanos anteriores” (1984, p. 3).*

As linhas de investigação apontadas por Setchenov exerceram influência direta sobre as investigações experimentais da psicologia russa, principalmente após os trabalhos de seu discípulo Pavlov. Conhecido no ocidente pela sua teoria de estímulos condicionados que influenciou fortemente o desenvolvimento da Psicologia, Pavlov manteve-se, apesar disso, fiel ao seu projeto de fisiólogo. Babkin, aluno de Pavlov, escreve que:

*“Pavlov nunca negou que a psicologia fosse uma aproximação legítima à compreensão do mundo interno do homem, mas defendeu veementemente o direito da fisiologia, com seus métodos objetivos, estudar nos animais as manifestações do que comumente se chamava vida ‘psíquica’, ou, para usar um termo mais moderno, sua conduta” (in Siguán, 1987, p. 26).*

As contribuições de Pavlov tiveram tratamento diferenciado na psicologia ocidental e na psicologia soviética. No ocidente, a sua visão de conduta foi absorvida enquanto resultado do pareamento de estímulos incondicionados com outros - aleatórios - que produziam, desse modo, respostas condicionadas. Entre os soviéticos, no entanto, a teoria de Pavlov foi difundida de outra forma: enquanto duplo sistema de sinais, ou seja, o estímulo condicionado é, na verdade, a representação de um evento e envolve, enquanto representação, as funções psicológicas superiores. Ressaltar

essas diferenças na interpretação das contribuições de Pavlov é importante na medida em que possibilita a compreensão dos avanços posteriores da psicologia soviética, principalmente, a introdução da idéia da mediação na conduta humana.

Opondo-se a essa corrente materialista e combatendo-a desenvolveu-se, com grandes repercussões por toda a URSS, a corrente idealista em Psicologia. No ano de 1885 foi fundada a Sociedade de Psicologia de Moscou, cujos principais representantes eram Lopatine e Trubzkoi, entre outros. Essa tendência idealista na psicologia russa acentuou-se após os acontecimentos do "Domingo Sangrento",<sup>2</sup> em 1905, quando a população desiluiu-se com as possibilidades de mudanças na sociedade russa e com a forma através da qual os dirigentes políticos encaminhavam as reivindicações sociais. Segundo Rubinstein (1972, p. 154), essa divulgação da corrente espiritualista em Psicologia levou um grande número de intelectuais a abandonarem a causa da revolução, tomados por "sentimentos decadentes".

O representante mais eminente da corrente idealista na psicologia russa foi Chelpanov, catedrático da Universidade de Moscou. Chelpanov fundou, em 1912, o Instituto de Psicologia de Moscou, entidade que viria a desempenhar um papel decisivo no desenvolvimento da psicologia soviética. Na melhor tradição idealista, Chelpanov propunha que:

*"... a 'psicologia propriamente dita' devia estudar as leis da alma, que se servem do funcionamento cerebral, mas não se con-*

---

<sup>2</sup> Em janeiro de 1905 aconteceu, na Rússia, o episódio do "Domingo Sangrento", fato que marcou definitivamente a história do povo russo. Nesse dia, milhares de manifestantes sem armas - mulheres, homens e crianças, muitos carregando o retrato do Czar Nicolau II - marcharam até o Palácio de Inverno reivindicando melhores condições de vida para a população em geral, condições que a guerra Russo-Japonesa, iniciada em 1904, tinha alterado e deteriorado em muito. As tropas imperiais, no entanto, receberam os manifestantes com fogo - as armas dispararam em direção à população, levando à morte aproximadamente um milhão de pessoas. Resgatar esse episódio do "Domingo Sangrento" é importante porque este foi denominado, pelos historiadores, como "Ensaio Geral", isto é, como uma amostra do que viria a ser consolidado com a Revolução de 1917: a queda da monarquia e a ascensão do povo ao poder (Zanella, 1992).

*fundem com ele e tem vida própria... Para Chelpanov o método fundamental da psicologia devia ser a introspecção 'experimental' "(Riviére, 1985, p. 23).*

Constata-se, portanto, que Chelpanov empregava, em seus experimentos, os pressupostos da teoria psicológica alemã do século passado, cujo maior representante foi W. Wundt. Para Chelpanov, o enfoque materialista da mente era inútil, o que refletia claramente o dualismo psicofísico na medida em que perpetuava a separação entre cérebro e mente.

Tal posicionamento suscitou críticas por parte dos psicólogos materialistas. A crítica mais acirrada à corrente idealista em Psicologia e, portanto, a Chelpanov, foi feita por Bekhterev, acentuando ainda mais a polêmica entre as duas correntes. Bekhterev já vinha se preocupando em superar a "crise da psicologia", propondo, para isso, uma nova ciência - a Reflexologia - pautada, segundo ele, nos pressupostos da teoria marxista. A Reflexologia propunha-se a:

*"... estudar a atividade psicológica em relação aos processos nervosos, utilizando para sua explicação dados obtidos em investigações fisiológicas sobre a atividade nervosa superior" (Petrovski, 1980, p.10).*

Várias restrições foram feitas à Reflexologia, na medida em que esta era encarada como um materialismo mecanicista e vulgar por apresentar uma visão extremamente causal e linear das funções psicológicas superiores do homem.

Apesar de ter propagado a importância do marxismo enquanto filosofia orientadora da construção de uma nova psicologia, as idéias de Bekhterev, na verdade, não davam conta de explicar a complexidade e desenvolvimento das funções psicológicas superiores em uma perspectiva dialética. Isto porque a visão de homem que o materialismo mecanicista comporta é a de ser reativo, isto é, o homem é encarado como organismo que meramente reage aos estímulos do meio. Esta concepção contrapõe-se, portanto, à visão de homem enquan-

to sujeito histórico, ativo - modificador do contexto que o abriga ao mesmo tempo em que é por este modificado -, defendida pela filosofia materialista dialética.

Após a Revolução Socialista de 1917, o debate entre as diferentes tendências da Psicologia ficou, de uma certa forma, latente, sem se manifestar. A revista da Sociedade de Psicologia de Moscou teve sua publicação suspensa e Chelpanov deixou a direção do Instituto até 1921, o ano em que foi restituído ao cargo.

Como conseqüência dos ideais da Revolução de 1917, os psicólogos soviéticos passaram a reavaliar seus pontos de vista, principalmente nos aspectos referentes à aplicabilidade dos conhecimentos que dispunham. Isto porque o novo governo propunha-se a concretizar o sonho de mudanças sociais e políticas reivindicadas pela população, e a Psicologia, assim como todas as ciências, era convocada a fazer frente aos sérios problemas que a então URSS enfrentava: um índice extremamente alto de analfabetismo, péssimas condições de vida, saúde precária, exclusão social, entre outros. Assim, esses psicólogos criticavam tanto o idealismo de Chelpanov quanto o reducionismo de Bekhterev, alegando que suas respectivas abordagens não indicavam como lidar com os complexos problemas sociais enfrentados pela comunidade soviética.

Em decorrência de todo esse contexto, até o ano de 1923 nenhum congresso de psicologia foi realizado na URSS. Entretanto, a partir dessa data, os rumos do desenvolvimento da psicologia soviética foram definitivamente alterados. Com a revolução socialista consolidada, ocorreu em Moscou, em 1923, o Iº Congresso Pan-Russo de Psiconeurologia. Esse evento foi de grande importância porque se constituiu num espaço onde a manifestação dos conflitos existentes entre as principais correntes da Psicologia pôde acontecer. A palestra mais significativa foi proferida por Kornilov, discípulo de Chelpanov. Em seu pronunciamento, intitulado "Psicologia Contemporânea e Marxismo",

Kornilov opôs-se à psicologia idealista por esta não considerar a contribuição da filosofia marxista para a construção de uma nova psicologia. Opôs-se, concomitantemente, à Reflexologia de Bekhterev, pela forma mecanicista com que tratava as questões psicológicas.

Kornilov enunciou quais seriam, em seu entender, os princípios de uma psicologia marxista:

*“Manter o monismo materialista, ou seja, reconhecer a natureza exclusivamente material do homem, mas ao mesmo tempo afirmar a especificidade dos processos psíquicos e sua irreducibilidade aos processos fisiológicos. Paralelamente, abandonar o ‘individualismo’ típico da psicologia clássica e reconhecer o papel dos processos sociais no comportamento individual” (Siguán, 1987, p. 10).*

A “Psicologia Marxista”, proposta por Kornilov denominava-se Reactologia, e propunha que a dialética fosse levada ao campo da Psicologia da seguinte forma:

*“... o subjetivo como objeto da psicologia seria a tese, os reflexos ou atos da conduta seriam a antítese e a reação, a síntese. Na realidade, a Reactologia criticando, descrevendo e atacando tanto a limitação da psicologia subjetiva como da objetiva, realizou uma ‘síntese’ formal e artificial” (Petrovski, 1980, p. 13).*

A despeito das críticas que se seguiram à Reactologia, a proposta de Kornilov, devido ao destaque que dava à teoria marxista, valeu-lhe o cargo de Diretor do Instituto de Psicologia de Moscou, em substituição a Chelpanov. A diretriz de trabalho desse Instituto após a chegada de Kornilov consistiu, portanto, na construção de uma nova psicologia, fundamentada epistemologicamente nos pressupostos do materialismo histórico e dialético, o qual vinha ao encontro da nova ordem social vigente no país.

Com a saída de Chelpanov, vários de seus colaboradores, que pertenciam ao grupo de pesquisadores do Instituto de Psicologia de Moscou, demitiram-se em protesto à mudança de direção do Instituto. Devido a esse fato,

Kornilov precisou buscar a ajuda de novos colaboradores, dentre os quais figuravam Lúria e Leontiév. Estes, por sua vez, estavam dispostos a concretizar o sonho revolucionário no campo da Psicologia, atribuindo a esta ciência um caráter social que viria a contribuir com a busca de soluções para os problemas diversos, com os quais a maioria da população soviética se debatia.

### 3 - A CONTRIBUIÇÃO DE VYGOTSKI ENQUANTO TENTATIVA DE SUPERAÇÃO DA "CRISE DA PSICOLOGIA"

Em janeiro de 1924 realizou-se, em Leningrado, o IIº Congresso Pan-Russo de Psiconeurologia. Reunidas as mais altas expressões da Psicologia Soviética, todos debatendo-se com as dificuldades para criar uma "psicologia marxista", causa furor o pronunciamento de um jovem vindo de uma distante província da Bielorrússia. Esse jovem, Lev Semionovitch Vygotski, escolhe como tema para sua comunicação "O Método de Investigação Reflexológica e Psicológica". Vygotski estava confrontando-se, portanto, com a nova direção da maior entidade científica de Psicologia da época - o Instituto de Psicologia de Moscou - representado pelo fundador da Reactologia, Kornilov.

Vygotski opunha-se à Reflexologia e à Reactologia enquanto tentativas de aplicação do marxismo à Psicologia por entender que:

*"... os reflexos... são como ladrilhos: os elementos com os quais se constrói o comportamento. Mas as características mais típicas do comportamento humano, o conhecimento abstrato e consciente, não podem ser explicados por uma redução mecanicista que os reduza a uma soma de reflexos. A explicação psicológica tem de respeitar a complexidade qualitativa dos processos superiores, e isto só pode ser feito por uma explicação autenticamente dialética que mostre a gênese do homem e da consciência a partir da interação Social" (Siguán, 1987, p. 11).*

Após o impacto ocasionado pela via aberta à Psicologia, nesta primeira comunicação científica pública, Vygotski foi convidado a fazer parte da equipe de investigadores do Instituto de Psicologia de Moscou. Em outubro de 1924 Vygotski transferiu-se de Gomel, na Bielorrússia, para Moscou, e assim que começou a fazer parte desse Instituto assumiu posição de liderança perante os demais pesquisadores. Tal fato pode causar estranheza: como um novato na área de psicologia poderia ser reconhecido como liderança intelectual, colocando-se à frente de cientistas como Lúria, que já nessa época vinha se destacando? A resposta a essa questão remete à situação de crise que a Psicologia enfrentava na época e à necessidade de criar um novo pensamento psicológico. Vygotski foi reconhecido como o investigador capaz de apontar as diretrizes que levariam à construção de uma terceira via em Psicologia, fundamentada epistemologicamente nos pressupostos do materialismo dialético e histórico.

A psicologia de Vygotski foi construída a partir da análise detalhada que este fez da “crise da psicologia”, o que o possibilitou entender os impasses com que até então essa ciência vinha se debatendo e visualizar uma possível solução. Esse caminho traçado por Vygotski, onde analisa as correntes mecanicista e idealista na Psicologia, é relatado por Siguan (ibid, p. 13):

*“Para Vygotski, a resposta à crise não pode consistir em desconhecê-la ou negá-la, mas em assumi-la e partir dela para alcançar uma posição que a supere. A autêntica raiz da crise (da psicologia), resulta do enfrentamento entre duas posturas de fundo, que partem do mesmo momento em que pretendeu constituir-se em ciência empírica e experimental. Por um lado, estão os que consideram que esta constituição implica sua assimilação a uma ciência da natureza e, portanto, à adoção de sua metodologia e de suas explicações mecanicistas. Frente a isto estão os que continuam apoiando-se em uma filosofia que considera que a natureza última do homem é, ao menos em parte, distinta da matéria, e que seu conhecimento requer, portanto, uma metodologia e um tipo*

*de explicação específicos... Em sua opinião (Vygotski), a única possibilidade de explicar o comportamento humano, no que tem de específico sem dissolvê-lo no mecanicismo, reside em uma explicação dialética”.*

A filosofia marxista, a despeito da forma totalitária como foi assumida pelos novos dirigentes soviéticos, principalmente após a morte de Lênin, em 1924, continha em seu bojo elementos suficientes que indicavam o caminho para a construção de uma nova ciência psicológica. A dialética, na concepção de Engels,

*“... é concebida como ciência das leis mais gerais de todo movimento. Nisso está implícito que suas leis devem ser igualmente válidas para os movimentos da Natureza e da História da Humanidade e para os movimentos do pensamento” (Notas ao Anti-Dühring, in: Dialética da Natureza, 1946, p. 184).*

Nesse sentido, essa noção de movimento e de homem enquanto parte integrante da natureza estão no cerne da psicologia de Vygotski. Para Vygotski o homem é um ser social e, a partir das relações sociais estabelecidas no meio que o circunda, paulatinamente vai construindo a sua individualidade, vai gradativamente constituindo-se enquanto sujeito, capaz de regular sua própria vontade e reconhecer-se enquanto ser resultante da história e, ao mesmo tempo, seu construtor.

Vygotski trouxe, portanto, para o cerne da psicologia, a noção de homem histórico, que se constitui enquanto sujeito a partir de sua relação com outros homens. Pautado na filosofia de Marx e Engels, Vygotski tentou explicar como as funções psíquicas do homem se desenvolvem numa perspectiva social, como estas resultam da apropriação da atividade instrumental, isto é, da atividade mediada. Para Vygotski (1984, p.64),

*“...todas as funções do desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois, no nível in-*



*dividual; primeiro, entre pessoas (como categoria interpsicológica), e, depois, no interior da criança (como categoria intrapsicológica). Isso se aplica igualmente para a atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções psicológicas superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos."*

Esse processo de formação das funções psicológicas superiores esclarece o vetor do desenvolvimento humano segundo Vygotski: o indivíduo já nasce um ser social e, paulatinamente, a partir da apropriação da cultura, apropriação essa fundamentalmente mediada pelo outro, constitui-se como sujeito, como alguém capaz de regular, voluntariamente, sua conduta.

#### 4 - A PSICOLOGIA MARXISTA DE VYGOTSKI - CONSIDERAÇÕES

Muitas das colocações de Vygotski no campo da Psicologia não se apresentam de forma acabada. No entanto, há um certo consenso entre os estudiosos de sua obra quanto à importância de seu pensamento para o desenvolvimento posterior da psicologia soviética. Talizina ressalta que nos trabalhos de Vygotski encontra-se:

*"... o princípio da unidade da psique e da atividade, elaborado posteriormente por uma série de psicólogos, e que constitui atualmente um dos princípios rectores da psicologia soviética" (1988, p. 16).*

Esta é uma referência clara à tentativa de Vygotski de explicar as origens e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores partindo do referencial marxista. Leontiev reconhece o valor do trabalho de Vygotski apontando que:

*"... o mais importante é que introduziu, na investigação psicológica concreta, a idéia da historicidade da natureza do psiquismo humano e da reorganização dos mecanismos naturais dos processos psíquicos no decurso da evolução sócio-histórica e ontogênica. Vygotski interpretava essa reorganização como o resultado necessário da apropriação pelo homem dos produtos da*

*cultura humana no decurso dos seus contatos com os seus semelhantes" (1975, p. 153).*

Os trabalhos de Vygotski, ao abrirem caminho para uma série de pesquisas na área da psicologia, fazem com que este autor seja reconhecido pelos estudiosos soviéticos como fundador de uma nova corrente psicológica, denominada histórico-cultural. A despeito do debate atual acerca da concretização ou não de uma terceira via em psicologia pelos soviéticos, via esta que supera o dualismo psicofísico, estudiosos como Wertsch, Siguán e Riviére, afirmam que a contribuição de Vygotski no campo da Psicologia é de fundamental importância, pois constitui uma das mais relevantes aplicações da teoria marxista ao estudo da gênese e desenvolvimento das funções psicológicas caracteristicamente humanas.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ENGELS, Frederich. *Dialética da Natureza*. São Paulo : Flama, 1946.
- FARIA, Ricardo de Moura. *História*. Belo Horizonte, MG : Ed. Lê, 1989, v. II.
- FIGUEIREDO, Luis Cláudio. *Matrizes do Pensamento Psicológico*. Petrópolis : Vozes, 1991.
- \_\_\_\_\_. "W. Wundt e Alguns Impasses Permanentes da Psicologia: Uma Proposta de Interpretação". In: *Cadernos PUC-SP, EDUC*, 1987, v. 23.
- JAPIASSÚ, Hilton. *Introdução à Epistemologia da Psicologia*. 2.ed., Rio de Janeiro : Imago Editora Ltda. 1977.
- LEONTIÉV, Alexis. *O Desenvolvimento do Psiquismo*, Lisboa : Horizonte Universitário, 1978.
- LÚRIA, Alexander R. *Curso de Psicologia Geral*. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira S/A, 1979.
- MARX, Karl & ENGELS, Frederich. *A Ideologia Alemã* (Feuerbach). 7. ed., São Paulo : Hucitec, 1989.
- PETROVSKI, A. *Psicologia General*. Moscou : Editorial Progresso, 1980.
- RIVIERE, Angel. *La Psicologia de Vygotski*. Madrid : Visor Livros - Infancia y Aprendizaje, 1985.

- RUBINSTEIN, S.L. *Princípios de Psicologia Geral*. Lisboa : Editorial Estampa Ltda, 1972, v. I.
- SIGUÁN, Miguel. *Actualidad de Lev S. Vygotski*. Barcelona : Editorial del Hombre, 1987.
- TALIZINA, N. *Psicologia del La Enseñanza*. Moscou : Editorial Progreso, 1988.
- VYGOTSKI, Lev Semionovitch. *A Formação da Mente*. São Paulo : Martins Fontes, 1984.
- WERTSCH, J.V. *Vygotski y La Formación Social de La Mente*. Barcelona, Ediciones Paidós, 1988.
- ZANELLA, Andréa Vieira. "Zona de Desenvolvimento Proximal: Análise Teórica de um Conceito em Situações Variadas". Dissertação de Mestrado apresentada à PUC/SP, 1992.